

OFICINA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ESTUDO E PRÁTICA DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

BLANK, Marcell Tessmer¹ (Autora)
Universidade Federal de Pelotas- (UFPel)

WITTKÉ, Cleide Inês² (Orientadora)
Universidade Federal de Pelotas – (UFPel)

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua materna que vem sendo desenvolvido atualmente em nossas escolas consiste basicamente na prática de exercícios de metalinguagem e de atividades de leitura mecânica, práticas que, na maioria das vezes, desconsideram o caráter dialógico do funcionamento social da língua (BAKHTIN, 1992). No que tange ao caráter artificial que é dado ao ensino de língua, principalmente na prática de produção de textos, fazemos nossas as palavras de Geraldi (2006, p.78), quando o autor diz que “comprovar a artificialidade é mais simples do que se imagina: na escola não se escrevem textos, produzem-se redações”.

Mesmo tendo conhecimento de que existem diversos estudos de especialistas da linguagem sobre uma possível mudança didático-pedagógica no sentido de orientar os professores para uma prática que visa a ultrapassar os limites da artificialidade no uso da linguagem, o que observamos, hoje, no ensino de língua, está bastante distante da perspectiva sociointeracionista (BRONCKART, 1999) almejada. Dentre os diversos fatores que contribuem à realidade atual, citamos a intensa jornada de trabalho, salários inadequados, falta de mínimas condições físicas: de espaço e de material adequado para realizar seu trabalho. Esses e outros fatores acabam intensificando a decadência e o descrédito do e no ensino, bem como a desmotivação na luta por uma renovação didático-pedagógica.

É nesse quadro social de ensino que se encontra justificativa para o presente projeto, o qual consiste em proporcionar aos profissionais de língua materna uma reflexão acerca do ensino de leitura e produção de textos na sala de aula, além de desenvolver, a partir de uma oficina, metodologias diferenciadas de leitura e produção textual.

Este trabalho está vinculado ao grupo de pesquisa *Ensino de Língua Materna na Escola: diferentes estratégias de leitura e de produção de textos*, cujo objetivo é desenvolver estratégias que contribuam para minimizar a distância que se tem estabelecido entre as teorias desenvolvidas pelos especialistas da área, sobre o ensino de língua materna, e a prática dessas abordagens teóricas na realidade cotidiana da escola. Em síntese, este estudo busca aproximar a teoria da prática, a reflexão e análise da experiência diária.

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Letras da UFPel. Membro do Grupo de Pesquisa Ensino de Língua Materna: diferentes estratégias de leitura e de produção de textos. Email: marceli_tessmer@yahoo.com.br

² Professora Dra. da UFPel e coordenadora do grupo de pesquisa Ensino de Língua Materna na Escola: diferentes estratégias de leitura e de produção de textos. Email: cleideinesw@yahoo.com.br

A reflexão aqui proposta ainda encontra-se em andamento e está voltada especialmente à prática docente, ou seja, ao trabalho do professor de língua portuguesa do ensino fundamental. A oficina proposta está direcionada aos educadores da rede pública de ensino, com vistas a identificar as dificuldades encontradas por esses profissionais na prática de leitura e produção textual e, a partir desses dados, buscar, conjuntamente, estratégias que possam auxiliar na resolução de deficiências no ensino e aprendizagem existentes no contexto escolar.

O presente trabalho tem como base teórica a perspectiva sociointeracionista (BRONCKART, 1999, SCHNEUWLY e DOLZ, 2004), a qual vê a língua como um fato social, uma prática constante de interação verbal. Dentre os conceitos principais que norteiam este trabalho, destacam-se o de língua, linguagem, texto, sujeito, sentido, gênero textual e o de professor pesquisador. Nosso referencial teórico apóia-se em autores como Bakhtin (1992), Bronckart (1999, 2008), Geraldi (2006), Marcuschi (2002, 2008), Schneuwly e Dolz (2004), Koch (2006), Bortoni-Ricardo (2008).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Tendo em vista que a presente pesquisa encontra-se em andamento, a metodologia tende a ser ajustada na medida em que as etapas avançam. De modo sistemático, a estruturação da oficina deu-se da seguinte maneira: reflexões e estudos teóricos; pesquisa de campo, via questionário; elaboração de material didático; aplicação e análise desse material juntamente com os professores em serviço, no decorrer da oficina. Ou seja, seguiremos as seguintes etapas:

2.1- Estudos de teorias (embasamento teórico). Este trabalho fundamenta-se teoricamente na perspectiva sociointeracionista, tendo como base estudos realizados por Bakhtin (1992), Geraldi (1997, 2006), Marcuschi (2002, 2008), Koch (2003, 2006), Bortoni-Ricardo (2008), Antunes (2009), citando apenas os mais importantes.

2.2- Seleção do público alvo: A pesquisa destina-se a professores de português do ensino fundamental da rede pública. Primeiramente, foi entregue um questionário a professores da rede pública com o objetivo de contextualizar como vem ocorrendo o ensino de língua materna no contexto escolar, bem como saber quais são os critérios de escolha de temas e avaliação desse processo e, com isso, traçar estratégias diferenciadas que desenvolvam a prática de leitura e de produção textual (oral e escrito) a serem aplicadas em sala de aula.

2.3- Desenvolvimento das atividades: Serão elaboradas atividades didático-pedagógicas de leitura e produção de textos, as quais deverão seguir uma perspectiva sociointeracionista e que deverão ser aplicadas, analisadas e ajustadas em conformidade com as sugestões propostas pelos professores no decorrer da oficina.

2.4- Organizações de oficinas: Após a elaboração das atividades, realizaremos, juntamente com o corpo docente-alvo, uma oficina na qual os professores em atuação possam fazer uma reflexão sobre o conteúdo e a prática didático-pedagógico em uso no ensino de língua, bem como sobre o papel que cada um está exercendo para a formação de leitores críticos e as dificuldades encontradas por esses profissionais no ensino de língua materna. Na sequência, buscaremos divulgar, analisar e discutir com o público-alvo as estratégias e atividades

desenvolvidas, as quais poderão servir de apoio para os mesmos (e para outros profissionais) na sua prática docente diária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o presente momento, foram realizadas as duas primeiras etapas: estudo da teoria (com concepções e definições) e pesquisa de campo, através de entrevista via questionário por escrito. O questionário foi realizado em três escolas estaduais de Pelotas, somando um total de oito professores envolvidos. Justificamos o baixo número de entrevistas no fato que nossa pesquisa é de caráter reflexivo não quantitativo. Ou seja, buscamos não a exaustão de dados, mas um perfil representativo do quadro em estudo. O principal critério para a escolha das escolas foi o tamanho e a quantidade de alunos em sala de aula. Acabamos selecionando uma escola de cada porte: pequeno, médio e grande. O sentido de porte refere-se ao número de alunos por escola.

Os professores responderam a um questionário, cujo objetivo foi de aproximar o público escolhido pela pesquisa com o meio acadêmico. Em outras palavras, o questionário exerceu o papel de contextualizar a realidade do ensino de língua materna, mostrando o modo como essa prática escolar vem sendo realizada e as deficiências e dificuldades encontradas pelos professores, durante seu trabalho.

Considerando que a oficina é composta por três módulos, os quais serão ministrados por diferentes acadêmicos de Letras, integrantes do grupo desta pesquisa, e a presente autora é responsável pelo terceiro módulo: o de estratégias de produção textual, apresentamos os resultados obtidos sob esse enfoque.

A partir da análise dos questionários, obtivemos os seguintes resultados:

1° - Os professores, em geral, utilizam pelo menos uma aula por semana para a prática de produção textual (desconsiderando respostas de leitura e interpretação, entre outras atividades dessa natureza). Todos os pesquisados dizem apresentar o tema a ser abordado por meio de textos relativos a assuntos previamente discutidos. Segundo esses professores, os alunos têm liberdade na escolha dos temas voltados às produções textuais;

2°-A reação dos alunos frente à proposta de produção textual é variável, sendo às vezes positiva e, às vezes, negativa. Esse fato está diretamente relacionado ao tema escolhido. Segundo os entrevistados, as dificuldades encontradas pelos alunos na realização da proposta de produção textual consistem na falta de leitura e de conhecimento de mundo, em erros gramaticais e em erros de estrutura de texto;

3°-A maior dificuldade encontrada pelos professores na realização da prática de produção textual está diretamente relacionada às salas superlotadas, quer dizer, não conseguem dar orientação adequada ao aluno e há muitos textos a serem corrigidos. Todos os professores acreditam que, para obter resultados mais satisfatórios, os alunos precisariam ler com mais frequência e assuntos variados;

4°-A correção é sempre do modo tradicional, ou seja, com marcação de *erros na superfície do texto* e pouca prática de re-escrita, devido ao grande número de alunos, o que demanda muito trabalho e tempo. Todos os professores manifestaram interesse em participar de oficinas sobre estratégias de produção textual e suas implicações no ensino de língua;

5°-No que diz respeito às dificuldades ou deficiências encontradas na prática de produção de texto não foram identificadas diferenças entre os diferentes portes das

escolas selecionadas, quer dizer, os resultados foram muito semelhantes nas diferentes escolas pesquisadas, independente de serem pequenas ou grandes.

4 CONCLUSÕES

A partir desses dados, concluímos que a etapa posterior, a qual será a oficina de formação continuada irá ser de grande valia para contemplar as deficiências que foram diagnosticadas na pesquisa de campo. Ao realizar nossa oficina, pretendemos aproximar o contexto universitário da experiência vivenciada na escola bem como refletir sobre o ensino de língua materna atual.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola, 2009.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BORTONI-RICARDO, S. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: PUCSP, 1999.

_____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. (Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, I. W. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCUSCHI, L. **Gêneros textuais & Ensino**. São Paulo: Lucerna, 2002.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.